

ACT:
Banca propõe
aumentos indecorosos

Cálculo das reformas:
IC cedem à tese
dos Sindicatos

Diretor: António Fonseca

Dezembro 2023 | 33

Publicação Mensal | Preço 1,5€

Mais Bancário

Sindicato do Sector Financeiro



Conselheiros aprovam Orçamento 2024

Sustentabilidade do SAMS é prioridade



7

Sindical

Aquisição do EuroBic pelo Abanca ainda em fase embrionária

20

Juventude

Bancos assinam pacto para melhorar emprego dos jovens



Sindical

A Palavra ao sócio | 4
Grande Angular | 4
ACT: banca propõe indecorosos 2% de aumento para 2024 | 5
Bancos atrasam negociações injustificadamente | 6
Aquisição do EuroBic pelo Abanca ainda em fase embrionária | 7
Cálculo das reformas: BST reconhece "regra de 3 simples" e adere à tese dos Sindicatos... | 8
...e também o BPI... | 9
... e o Montepio | 9
Conselheiros aprovam Orçamento | 10
Novas formas de proximidade | 11
Análise ao Orçamento: De regresso aos saldos positivos | 12

Questões Jurídicas

Trabalho, emprego e coesão social | 17

Formação

O curso que todos devem ter | 18
Brilhar no Natal | 18

Juventude

Bancos assinam pacto para melhorar emprego dos jovens | 20

Fundo de Pensões

Fundo Pensões Banif: Rácios mínimos de financiamento não cumpridos | 21

Visto de fora

A União Europeia e um novo modelo fiscal que evite (mais) austeridade | 24

Tempos Livres

King: Lançado calendário provisório | 27
Beja e Castelo Branco organizaram Magustos | 27
Um presépio (sempre) em construção | 28
Snooker: João Salgadinho conquista título nacional | 30
Karting: Justa homenagem a um campeão | 30
Basquetebol destaca-se em Setúbal | 30
Sócio do MAIS lança livro sobre voluntariado | 31

Talento à prova | 33

Passatempos | 34



28

Tempos Livres

Um presépio (sempre) em construção

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º- Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.805 exemplares (4.305 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



ANTÓNIO FONSECA

Houve um tempo...

Houve um tempo em que as negociações salariais na banca eram dirigidas pelos administradores das Instituições de Crédito e não por escritórios de advogados no papel de “moços de recados”.

Houve um tempo em que quem liderava as negociações, de ambos os lados, assumia as suas posições e a função que desempenhava e não se escudava atrás de entidades desfocadas ou de crises que adivinhavam no horizonte.

Houve um tempo em que as negociações eram norteadas pela boa-fé. Debatia-se, negociava-se, trocavam-se argumentos, havia cedências de parte a parte e, por fim, um acordo. Ninguém ficava inteiramente satisfeito, mas todos consideravam ter ganho alguma coisa.

Houve um tempo em que os bancários faziam parte de equação. Eram uma mais-valia dos Bancos, homens e mulheres que mereciam respeito e não eram considerados “descartáveis”.

Houve um tempo em que a Banca fazia questão de ser responsável e respeitável. Não abandonava populações nem despedia trabalhadores.

Houve um tempo em que os Bancos consideravam essencial que a sua imagem fosse sinónimo de seriedade, confiança, credibilidade. Tinham, obviamente, o fito no lucro – e lucravam muito – mas não valia tudo, como explorar taxas de juro, explorar clientes e explorar trabalhadores.

Houve um tempo... mas esse tempo acabou. A Banca atual todos a conhecemos, não há necessidade de adjetivos.

Hoje, fruto do contexto inflacionista e dos mecanismos utilizados pelo BCE, acrescido da contínua redução de trabalhadores, de medidas de transformação internas e do encerramento de balcões, foi possível os cinco maiores Bancos a operar em Portugal apresentarem resultados positivos próximos de três mil milhões. E isto apesar da conjuntura nacional e internacional e de mais de um ano de guerra...

Hoje, apesar destes fabulosos resultados em clima de instabilidade, a Banca adivinha um futuro sombrio para justificar uma contraproposta de aumentos salariais para 2024 de miseráveis 2%.

Houve um tempo em que não cruzámos os braços. Esse tempo continua. Lutamos e lutaremos contra todo o tipo de chantagem, a ganância, o desrespeito, a má-fé. E denunciaremos a situação, para que se saiba, sem enganar ou subterfúgios, que Banca é esta e quem são nos bastidores os gestores que aparecem publicamente a opinar sobre o setor, a economia e o país.

Porque os bancários merecem todo o nosso esforço. 📌



A Palavra ao sócio

Agradecimento ao SAMS

Quero registar a minha gratidão ao Senhor Professor Doutor Óscar Dias (Otorrino) pela cirurgia que me efetuou. Obrigado ao Professor Óscar Dias pela sua humildade e competência, assim como a todos os funcionários do Hospital, com uma palavra de apreço.

Manuel Santos
Sócio n.º 39848

... e à Mais Bancário

É reconhecido que agradeço a publicação do artigo sobre o meu livro, que já proporcionou algum interesse, entre bancários, em o conhecer para recordar.

Tenho ainda alguns exemplares que farei chegar a quem tiver interesse. O meu correio eletrónico é: nuno7soares7@gmail.com
Imensamente agradecido.

Nuno Soares
Sócio n.º 8570

Grande Angular

ECO

UE chega a acordo para regular inteligência artificial

Os legisladores da União Europeia (UE), o Conselho e o Parlamento Europeu chegaram na sexta-feira à noite [dia 8 de dezembro] a um acordo provisório sobre as primeiras regras do mundo para a inteligência artificial (IA), após várias horas de negociação.

A informação foi avançada pela presidência espanhola do Conselho da UE que, numa publicação na rede social X (antigo Twitter), indica que a estrutura que junta os Estados-membros e os eurodeputados "chegaram a um acordo provisório sobre a lei relativa à inteligência artificial", um regulamento que "visa garantir que os sistemas de IA implementados e utilizados na UE são seguros e respeitam os direitos fundamentais e os valores europeus". Também a Comissão Europeia, que propôs este regulamento, se congratulou no X com esta luz verde provisória, nomeadamente o comissário europeu do Mercado Interno, Thierry Breton, que falou num momento "histórico" já que, com este aval, "a UE torna-se no primeiro continente a definir regras claras para a utilização da IA". Entretanto, e ainda no X, a líder do executivo comunitário, Ursula von der Leyen, salientou que esta lei "é uma novidade a nível mundial" e introduz um "quadro jurídico único", enquanto a presidente do Parlamento Europeu,

Roberta Metsola, falou num "momento histórico para a Europa digital".

Os legisladores (Estados-membros e Parlamento Europeu) estavam desde junho a negociar as primeiras regras comunitárias para que as tecnologias que desenvolvem e recorrem à inteligência artificial sejam seguras e respeitem os direitos fundamentais.

Esta semana, as negociações intensificaram-se em trilogos de mais de 30 horas, em Bruxelas.

A Comissão Europeia apresentou, em 2021, esta proposta para salvaguardar os valores e direitos fundamentais da UE e a segurança dos utilizadores, obrigando os sistemas considerados de alto risco a cumprir requisitos obrigatórios relacionados com a sua fiabilidade.

(...) Previsto está que sejam introduzidos requisitos adicionais para colmatar os riscos, como a existência de supervisão humana ou a obrigação de informação clara sobre as capacidades e as limitações da inteligência artificial.

A IA tem vindo a ser cada vez mais usada em áreas como o entretenimento (personalização dos conteúdos), o comércio online (previsão dos gostos dos consumidores), os eletrodomésticos (programação inteligente) e os equipamentos eletrónicos (recurso aos assistentes virtuais como a Siri ou a Alexa, entre outros).



Boas Festas

A equipa da Mais Bancário deseja Boas Festas e um esperançoso ano de 2024 a todos os associados do Sindicato e aos leitores.

Nesta quadra, repetimos o desejo de que haja mais solidariedade, partilha, tolerância e respeito pela dignidade humana, na sociedade e no trabalho. Que a paz regresse a todas as regiões em guerra e os povos possam viver com decência e consideração.

E que todos façamos um esforço para construirmos uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho.

O próximo ano trará muitos e novos desafios. Que todos estejamos preparados para enfrentá-los, sem receio ou temor, mas com expectativa e confiança.

A revista voltará ao contacto com os leitores em meados de janeiro.



ACT: banca propõe indecorosos 2% de aumento para 2024

MAIS, SBC e SBN repudiam resposta dos bancos, que tiveram lucros fabulosos e distribuem migalhas aos trabalhadores. Já não há vergonha?

INÊS F. NETO

Os Sindicatos tiveram bom senso na sua proposta: consideraram a inflação de 2023, a recuperação parcial da perda do poder de compra e, fundamentalmente, os ganhos de produtividade – e reivindicaram 6% de aumento.

As Instituições de Crédito (IC) subscritoras do ACT do Setor Bancário – entre as quais se incluem o BST, o BPI e o NB, que este ano registam lucros fabulosos – responderam com a miserável e indecorosa contraproposta de 2%.

E pasme-se ... argumentam antecipando que 2024 vai ser um mau ano!!!!

Mau só se for para os trabalhadores, porque para os bancos nunca é, como provam os lucros sempre a crescer. Além disso, estão em negociação as atualizações salariais para 2024 ... que têm de refletir os resultados das IC em 2023.

MAIS, SBC e SBN repudiam veementemente a posição das IC e esperam que revejam a sua proposta já na próxima reunião de negociações.

Uma certeza deixam desde já: os Sindicatos não cruzarão os braços na defesa dos bancários. 



Bancos atrasam negociações injustificadas

MAIS, SBC e SBN apresentaram, juntamente com propostas de revisão do clausulado do ACT, uma reivindicação salarial de 6% para 2024. As Instituições de Crédito (IC), depois de um mês para analisar as pretensões dos Sindicatos, adiaram a reunião negocial alegando não ter condições para responder. Os trabalhadores merecem ser respeitados

INÊS F. NETO

No âmbito do processo negocial de 2023 foi entendimento dos Sindicatos da UGT que, atendendo à escalada de juros e da taxa de inflação, era fundamental dar primazia à discussão da atualização salarial e, só depois de um acordo quanto ao aumento das tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, iniciar a análise de eventuais alterações de clausulado.

E assim foi ... em meados do ano foi possível atualizar salários, processar retroativos a janeiro e, após o verão, reabrir-se a mesa negocial para discussão de clausulado. Entretanto, e em face dos excecionais resultados anunciados pelos bancos,

os Sindicatos decidiram não esperar pelo encerramento do processo de 2023 em curso e iniciar a discussão das atualizações salariais para 2024.

Prioridades

Assim sendo, no início da reunião de negociação do ACT do setor bancário, realizada no dia 31 de outubro, os Sindicatos apresentaram a sua proposta ao Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC), baseada nas seguintes prioridades:

- Iniciar já o processo de revisão salarial, pugnando para que ocorra num curto período, permitindo rapidamente estabelecer o equilíbrio entre os lucros do setor e a perda de poder de compra dos

seus trabalhadores, garantindo a atualização em janeiro de 2024;

- Compensar os efeitos da inflação;
- Reivindicar a partilha de lucros.

Recuperar em 2024

Atendendo a todos estes aspetos, o MAIS Sindicato, o SBN e o SBC propuseram 6% de aumento em todas as tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, tendo em consideração:

- A previsão da taxa de inflação para 2023;
- A urgência de recuperar de forma faseada o poder de compra;
- A justiça de partilhar ganhos de produtividade;
- A valorização dos salários em pelo menos 5,1%.



damente

E os trabalhadores?

A reunião seguinte estava agendada para dia 28 de novembro, data em que se esperaria haver resposta das Instituições de Crédito mas, pasme-se ... no dia 26, em vésperas da reunião, as IC alegaram ainda não ter condições para responder ... Quase um mês depois (só viriam a responder em meados de dezembro).

Aqui está a prova de que não são os Sindicatos que dificultam os processos ou protelam as negociações ... são as IC que apregoam uma coisa e fazem outra. Os Sindicatos trabalham diariamente em prol dos bancários, ativos e reformados ... os Bancos insistem em ignorá-los. Nada justifica este comportamento ... os trabalhadores merecem ser respeitados. 

Aquisição do EuroBic pelo Abanca

ainda em fase embrionária

O Banco garantiu aos Sindicatos da UGT mantê-los informados sobre o desenrolar do processo



INÊS F. NETO

MAIS, SBN e SBC reuniram-se, no dia 28 de novembro, com o EuroBic, no âmbito do processo negocial em aberto relativo ao ano de 2023, nomeadamente no que diz respeito à proposta destes Sindicatos para alteração de algum clausulado.

Face à aquisição do EuroBic pelo Abanca, recentemente noticiada, os Sindicatos aproveitaram a ocasião para obter informações sobre o desenrolar de todo este processo.

O EuroBic transmitiu aos Sindicatos que até ao momento a informação é muito escassa, resumindo-se ao que foi tornado público nos meios de comunicação social. No entanto, o Banco assumiu o compromisso de manter uma comunicação fluente sobre o tema, quer internamente quer com estes Sindicatos, privilegiando, como é natural, os seus trabalhadores.

Acompanhamento

Este tipo de reuniões entre as partes continuará a ser privilegiado por estes Sindicatos – como tem sido apanágio da sua atuação –, evitando desta forma a criação de instabilidade no seio dos trabalhadores e das suas famílias.

MAIS, SBN e SBC continuarão a acompanhar tudo o que diga respeito ao processo de aquisição do Banco, que neste momento encontra-se ainda numa fase embrionária, solicitando reuniões sempre que entenderem necessário com vista ao esclarecimento da situação. Das informações obtidas será dado conhecimento imediato aos associados, por forma a eliminar as dúvidas e incertezas que atualmente assolam a generalidade dos trabalhadores do EuroBic. 



Cálculo das reformas

BST reconhece “regra de 3 simples” e adere à tese dos Sindicatos...

O Banco assume que todo o tempo de descontos dos trabalhadores, dentro ou fora da instituição, tem o mesmo valor no cálculo das respectivas reformas. MAIS, SBC e SBN esperam que as restantes IC sigam o exemplo

INÊS F. NETO

Após uma longa discussão judicial, que no caso do Banco Santander Totta (BST) envolveu dezenas de processos (alguns ainda a correr nos tribunais), a instituição informou o MAIS, o SBC e o SBN que passava a aderir à tese dos Sindicatos, reconhecendo na íntegra a “regra de 3 simples” na distribuição da pensão de reforma a cargo da Segurança Social – ou seja, que todo o tempo de descontos, tenha sido por trabalho prestado fora ou dentro da banca, vale de igual forma. Este reconhecimento, que surge após mais de seis anos de diferendo, compreende apenas o Banco Santander Totta, pelo que a discussão judicial que abrange o tema mantém-se, nomeadamente com os demais bancos que, apesar do consenso jurisprudencial no reconhecimento da interpretação dos Sindicatos, se recusam a aplicar esta regra: Montepio e Novo Banco.

Ex-Totta

Apesar da comunicação do BST se referir especificamente à questão da “regra de 3 simples”, os Sindicatos aguardam

com expectativa que o mesmo princípio seja aplicado aos reformados do ex-Totta que prestaram trabalho fora da banca e cujas carreiras contributivas vão além dos 40 anos – recorde-se que esta questão tem sido suscitada junto dos tribunais, tendo sido reconhecida, com unanimidade de decisões, razão à interpretação dos Sindicatos.

Exemplo

Em defesa dos trabalhadores reformados, MAIS, SBC e SBN interpuseram já centenas de ações em tribunal, não deixando, em nenhum momento, de confiar que a aplicação da “regra de 3 simples” assenta num princípio de justiça material que não pode, em caso algum, ser abalado: todo o tempo de trabalho deve contar de igual forma, em benefício do trabalhador.

MAIS, SBC e SBN esperam que a posição agora assumida pelo BST sirva de exemplo às restantes instituições de crédito e que estas abandonem a postura intransigente nesta matéria, tantas vezes já chumbada pelos tribunais. ▀

...e também o **BPI...**

Poucos dias depois do Santander, foi a vez do BPI apoiar também a tese dos Sindicatos e aderir à regra que contempla contagem do tempo de carreira contributiva na formação da pensão

O BPI comunicou ao Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal (SBN), ao Sindicato dos Bancários do Centro (SBC) e ao Sindicato do Sector Financeiro-MAIS Sindicato que adota a “regra de 3 simples” na distribuição da reforma a cargo da Segurança Social.

Com efeito, no caso de reformados que tenham descontado para a Segurança Social por trabalho prestado ao serviço de Bancos e de terceiras entidades, estes três Sindicatos pugnam, desde sempre, sublinhe-se, pela aplicação da regra de 3 simples na distribuição da pensão que resulta da totalidade do tempo descontado. Assim, e após uma longa discussão judicial, que envolveu,

quanto ao BPI, centenas de processos, alguns deles ainda a correr nos tribunais, foram os Sindicatos informados que o Banco alterará a fórmula de pagamento, adotando a regra que sempre defenderam.

Anos de litígio

Refira-se que existem mais de 200 decisões, nas mais diversas Instâncias Judiciais e Comarcas espalhadas pelo país, favoráveis à tese defendida por estes Sindicatos, tendo a Banca plena consciência do consenso jurisprudencial e da licitude da aplicação desta regra.

Na defesa intransigente dos direitos dos reformados, cabe relembrar que a posição dos Sindicatos é a mesma desde sempre: todo o tempo de carreira contributiva é relevante para a formação da pensão, devendo a repartição a que houver lugar obedecer à “regra de 3 simples pura”, sem qualquer ponderação que não a do tempo – como impõe, aliás, a Constituição.

Após esta notícia, MAIS, SBN e SBC aguardam com expectativa que o Montepio e o Novo Banco – os únicos que ainda não alteraram a fórmula de pagamento – o façam, de acordo com os demais Bancos, pondo, assim, fim a um litígio que tem oposto as partes desde 2014. 

... e o **Montepio**

Logo depois, o Montepio aderiu igualmente à “regra de 3 simples” no cálculo do pagamento das reformas dos bancários. Falta apenas o reconhecimento do Novo Banco para repor uma injustiça com vários anos

Depois de vários anos de luta e centenas de vitórias em tribunal, os três Sindicatos da UGT congratulam-se com a posição agora assumida pelo Montepio, que se segue a igual tomada de posição por parte do BST e do BPI.

MAIS, SBN e SBC esperam que brevemente seja anunciado pelo Novo Banco igual orientação, colocando definitivamente termo a um litígio interpretativo que muito tem prejudicado os bancários reformados.

O Banco Montepio informou o MAIS, o SBC e o SBN que passava a aderir à tese dos Sindicatos, reconhecendo na íntegra a “regra de 3 simples” na distribuição da pensão de reforma a cargo da Segurança Social.

Novo Banco

Este reconhecimento por parte do Montepio surge num momento em que, apesar do consenso jurisprudencial no reconhecimento da interpretação dos Sindicatos, a discussão judicial sobre este tema se mantém ainda com apenas uma Instituição: o Novo Banco.

MAIS, SBC e SBN aguardam com expectativa que a posição agora assumida pelo Montepio, depois de BPI e BST terem feito o mesmo, sirva de exemplo ao Novo Banco e que este,



definitivamente, abandone a tese de cálculo das reformas que está a aplicar e que tem sido esmagadoramente repudiada pelos tribunais.

Ou seja, que o Novo Banco, na linha do efetuado pelas restantes Instituições de Crédito, aplique a “regra de 3 simples” tal como tem sido determinado por todos os tribunais que apreciaram esta questão, colocando, dessa forma, definitivamente termo a uma questão que se tem vindo a arrastar injustificadamente há demasiado tempo e em claro prejuízo para os trabalhadores reformados.

Ações necessárias

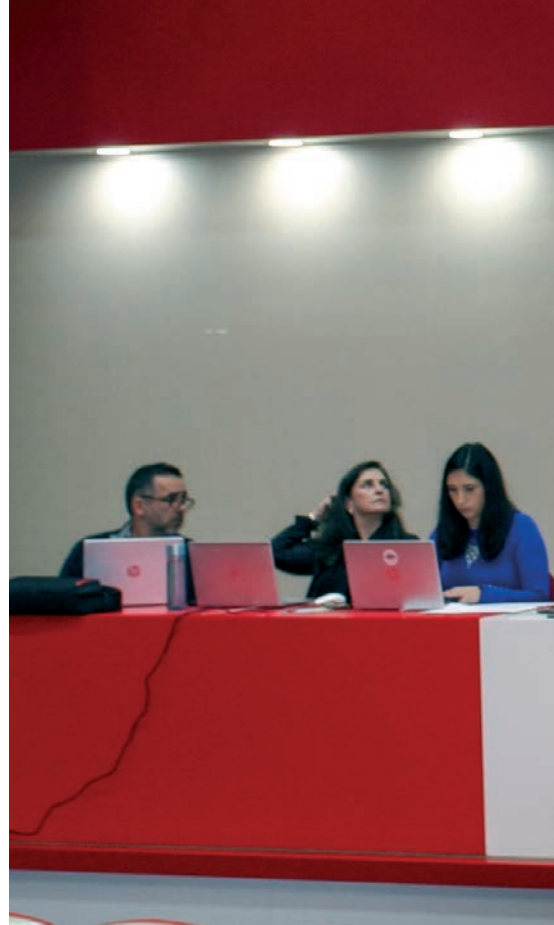
Em defesa dos trabalhadores reformados, MAIS, SBC e SBN continuarão, sempre que se justificar, a interpor as ações em tribunal que forem necessárias, não deixando, em nenhum momento, de confiar que a aplicação da “regra de 3 simples” assenta num princípio de justiça material que não pode, em caso algum, ser abalado: todo o tempo de trabalho deve contar de igual forma, em benefício do trabalhador.

Dure o tempo que durar, custe o que custar, MAIS, SBC e SBN estarão sempre na primeira linha da defesa intransigente dos direitos dos seus associados. 

Conselheiros aprovam Orçamento

Uma larga maioria de conselheiros votou favoravelmente o Orçamento para 2024. Além da aprovação do documento, foram ainda votadas favoravelmente propostas de alteração a dois Regulamentos e também aos Estatutos do Mais Sindicato

PEDRO GABRIEL



Dois Conselhos Gerais realizaram-se no dia 12 de dezembro, na sede da UGT, na Ameixoeira, em Lisboa. No primeiro, depois da convocatória lida pelo secretário da MAG, João Moreira, passou-se de imediato para o Ponto 1 da Ordem de Trabalhos (OT), onde os membros da Comissão Disciplinar, da Comissão Fiscalizadora de Contas e onze elementos do Conselho Geral tomaram posse para o quadriénio 2023/2027. De seguida entrou-se na apreciação e deliberação do Orçamento do MAIS para o próximo ano nas suas três vertentes: Atividade Sindical, USP e SAMS. Coube a Ricardo Dias, um dos responsáveis técnicos pelo documento, fazer a apresentação das duas primeiras enquanto José Carlos Caiado, membro da Equipa de

Gestão do SAMS, fez o mesmo para o orçamento do subsistema de saúde.

No bom caminho

Por seu turno, António Fonseca mostrou-se orgulhoso e esperançoso pelas contas apresentadas referindo que um dos grandes objetivos para 2024 passa pela sustentabilidade do SAMS.

"Hoje temos uma população extremamente envelhecida, quer dizer que o trabalho do SAMS durante 47 anos foi muito importante para prolongar a vida dos bancários. Mas temos de encontrar outras formas de continuar a manter esta casa da forma como está", referiu o presidente do MAIS.



Também a Comissão Fiscalizadora de Contas (CFC), através de Fernando Martins, deu parecer positivo ao documento. Dois conselheiros apresentaram-se para falar e esclarecidas as dúvidas procedeu-se à votação, onde uma larga maioria aprovou a proposta, que teve ainda dois votos contra e seis abstenções.

Regulamentos alterados

O ponto 3 da OT visou a apreciação e deliberação de uma proposta da Direção sobre o Regulamento de Quotização e o Regulamento das Secções Sindicais.

António Fonseca explicou que a proposta é relativamente

simples e prevê que não seja necessário alterar os Estatutos caso, por exemplo, o valor da quotização seja alterado.

Depois de ouvidos os conselheiros inscritos a proposta mereceu o voto favorável de uma larga maioria, com dois votos contra e quatro abstenções.

Já a proposta relativa ao Regulamento das Secções Sindicais foi apresentada pelo vice-presidente João Ferreira, que explicou que a alteração está relacionada com o dever de assiduidade nas Secções Sindicais. Depois da intervenção de 11 conselheiros, também esta proposta foi aprovada por larga maioria, com quatro votos contra e três abstenções. ▀

Novas formas de proximidade

No sentido de aprofundar a relação com os associados serão desenvolvidas diversas iniciativas, que privilegiem o contacto direto e que contemplem todas as faixas etárias:

- Incrementar campanhas de sindicalização visando a captação de novos sócios e simultaneamente fidelizar os atuais;
- Fomentar debates e ações de sensibilização, com o objetivo de promover uma efetiva defesa de igualdade de direitos dos trabalhadores;
- Promover iniciativas direcionadas aos jovens bancários, sensibilizando-os para a importância do movimento sindical e tentando envolvê-los cada vez mais na vida sindical;
- Inovar ao nível da informação, com o objetivo de melhorar e tornar mais eficaz a comunicação com os sócios;
- Aumentar e melhorar a oferta de ocupação dos tempos livres, com o lançamento de novas modalidades desportivas e novas ações culturais, diversificação e aumento da oferta de apartamentos, e beneficiação das instalações do Parque de Campismo;
- Reforçar os Serviços Jurídicos com o aumento do quadro de pessoal, potenciando desta forma maior celeridade na resposta aos sócios.



João Ferreira
(ao centro)
apresentou o
regulamento das
secções sindicais

Análise ao Orçamento

De regresso aos **saldos positivos**

O Orçamento para 2024 prevê que o exercício da Atividade Sindical seja novamente positivo e que o SAMS saia finalmente do vermelho e avance favoravelmente. A fórmula é o somatório de quatro princípios: gestão responsável, racionalização e otimização dos recursos, maior eficiência e redução de gastos

INÊS F. NETO

Sendo o Orçamento um documento único, no entanto apresenta-se, como habitualmente, dividido por três áreas: Atividade Sindical, SAMS e Unidade de Serviços Partilhados (USP).

Tendo como objetivo resultado zero, ou seja, custos e ganhos iguais, a UPS tem orçamentado para o próximo

ano 4.857.657 euros, um crescimento de 10% face ao estimado para 2023. A despesa com pessoal representa a maior fatia dos gastos (74%), enquanto a prestação de serviços é a maior parcela dos rendimentos (95%).

Atividade Sindical

No que diz respeito à Atividade Sindical, o documento refere o clima instável em que o Orçamento foi elaborado,

Atividade Sindical: Perspetiva global

	Realizado 2022	Estimado 2023	Orçamento 2024	Estrutura %	Variação E23/R22 O24/E23	
Gastos	6.584.569 €	7.019.071 €	6.977.669 €	100%	7%-	1%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	20.138 €	14.620 €	13.910 €	0%	-27%	-5%
Fornec. e Serv. Externos	3.259.497 €	3.555.472 €	3.383.951 €	48%	9%	-5%
Gastos com o Pessoal	2.339.156 €	2.409.630 €	2.583.159 €	37%	3%	7%
Gastos de Deprec. e Amort.	447.651 €	434.441 €	435.164 €	6%-	3%	0%
Outros Gastos	494.629 €	580.088 €	535.709 €	8%	17%-	8%
Gastos de Financiamento	23.499 €	24.820 €	25.775 €	0%	6%	4%
Rendimentos	8.861.405 €	8.435.365 €	8.828.076 €	100%	-5%	5%
Serviços Prestados	1.978.638 €	2.100.590 €	2.197.090 €	25%	6%	5%
Quotiz./Contrib.	5.661.787 €	5.822.860 €	5.909.100 €	67%	3%	1%
Subsídios, doações e legados à expl.	804 €	0 €	0 €	0%	-100%	-
Reversões	795.492 €	0 €	0 €	0%	-100%	-
Outros Rendimentos	405.085 €	270.015 €	267.086 €	3%	-33%	-1%
Juros e Outros Rend. Similares	19.598 €	241.900 €	454.800 €	5%	>100%	88%
Resultado Líquido do Exercício	2.276.836 €	1.416.294 €	1.850.407 €	-	38%	31%

Quotizações

	Realizado 2022	Estimado 2023	Orçamento 2024	Estrutura %	Variação	
					E23/R22	O24/E23
Quotiz./Contrib.	5.661.787 €	5.822.860 €	5.909.100 €	100%	3%	1%
Quotizações Sindicais	5.613.597 €	5.772.500 €	5.859.100 €	99%	3%	2%
Quotizações Lutuosa	0 €	360 €	0 €	0%	-	-100%
Outras	48.191 €	50.000 €	50.000 €	1%	4%	0%

Secções Sindicais

	Realizado 2022	Estimado 2023	Orçamento 2024	Estrutura %	Variação	
					E23/R22	O24/E23
Gastos	1.523.845 €	1.596.947 €	1.601.634 €	100%	5%	0%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	7.068 €	5.340 €	3.830 €	0%	-24%-	28%
Fornec. e Serv. Externos	371.347 €	405.640 €	444.860 €	28%	9%	10%
Gastos com o Pessoal	867.435 €	854.890 €	875.256 €	55%	-1%	2%
Gastos de Deprec. e Amort.	270.522 €	264.717 €	270.760 €	17%	-2%	2%
Outros Gastos	6.225 €	64.960 €	5.462 €	0%	>100%	-92%
Gastos de Financiamento	1.247 €	1.400 €	1.465 €	0%	12%	5%
Rendimentos	1.068.354 €	970.820 €	975.060 €	100%	-9%	0%
Quotiz./Contrib.	837.652 €	860.900 €	873.800 €	90%	3%	1%
Outros Rendimentos	230.701 €	109.920 €	101.260 €	10%	-52%	-8%
Resultado Líquido do Exercício	-455.491 €	-626.127 €	-626.574 €	-	37%	0%

pois aos efeitos ainda da pandemia acresceu a guerra na Ucrânia e, mais recentemente, o conflito entre Israel e Palestina. Sem esquecer, a nível interno, a queda do Governo e a marcação de eleições para o próximo ano. "Os efeitos destes factos influenciaram muito significativamente o nosso quotidiano, tendo originado escaladas inflacionistas e aumento das taxas diretoras", lê-se.

Perspetivando que a inflação e as taxas de juro altas deverão continuar a reprimir o consumo privado e o investimento, a par de um forte abrandamento do crescimento entre 1,2% e 1,6% em comparação ao esperado em 2023, conclui-se que a incerteza vai manter-se e "os desafios para 2024 são enormes".

Pelo contrário, a situação da Banca é francamente positiva: "As contas dos bancos ainda não estão fechadas, mas os resultados líquidos consolidados do terceiro trimestre excedem em muito o prospetivado há um ano. Fruto do contexto inflacionista e dos mecanismos utilizados pelo Banco Central Europeu, acrescido da contínua redução de trabalhadores e de medidas de transformação internas, os cinco maiores bancos a operar no país registaram resultados positivos próximos de três mil milhões." Para os bancários, no entanto, muitos desafios são esperados, aos quais o MAIS estará muito atento. São os casos da transição digital, da automatização e do recurso à inteligência artificial, bem como eventuais processos de fusão e/ou aquisição de bancos, de que a compra do EuroBic pelo Abanca é já um exemplo.

Contratação

Na contratação coletiva, o Sindicato prevê ter um "trabalho árduo" pela frente. O objetivo para 2024, expresso no Orçamento, é que o aumento salarial (em todas as tabelas e em todas as cláusulas de expressão pecuniária) contemple a previsão da taxa de inflação para 2023, que se situa entre 5,1% e 5,9%, a recuperação faseada do poder de compra, a partilha dos ganhos de produtividade e a valorização dos salários em, pelo menos, 5,1%. Recorde-se que a reivindicação dos Sindicatos da UGT é de 6%. Em paralelo, continuará "o empenho em reforçar a contratação coletiva, abrangendo instituições que não são subscritoras de convenção, garantindo aos seus trabalhadores os mesmos direitos dos restantes bancários".

Gastos e rendimentos

Relativamente às contas, o Orçamento estima para 2024 um resultado de quase 1,9 milhões de euros. Este montante representa um aumento de 31% em relação ao estimado para este ano e baseia-se sobretudo numa redução de gastos e no aumento da atividade. Assim, o documento prevê um total de gastos de 6.977.669 euros (contra 7.019.071€ estimados para este ano, que teve a despesa suplementar inerente ao ato eleitoral) e um total de rendimentos de 8.828.076 euros (8.435.365€ estimados em 2023), do que resulta um saldo positivo de 1.850.407 euros, representando mais 31% do que o estimado para o ano em exercício. ▶



António Fonseca sublinhou a sustentabilidade do SAMS como prioridade

SAMS

Depois de anos de défice, a perspetiva orçamental para 2024 é que o exercício do SAMS tenha um resultado positivo de 750 mil euros. Não sendo, ainda, tão elevado quanto seria desejável, representa, contudo, um corte com o passado recente.

“O orçamento para 2024 fixa uma trajetória de melhoria e de inversão dos resultados de exploração face aos anos anteriores, permitindo encarar com otimismo, mas também com grande sentido de responsabilidade, o próximo exercício económico”, refere o documento. Para atingir o objetivo são consideradas diversas

premissas: diversificação e reforço de parcerias com entidades externas que permitam melhorar o nível de financiamento do SAMS; maior internalização de cuidados, sempre que exista oferta nas unidades de prestação de cuidados de saúde; alargamento da base de utentes; e medidas com impacto do lado da despesa, que possibilitem redução de custos.

“O Orçamento para 2024 foi elaborado tendo por base a necessidade de implementação de um conjunto de medidas estruturais com impacto significativo ao nível da redução da estrutura de gastos, evitando a redundância e combatendo o desperdício, bem como uma melhoria da

SAMS: Perspetiva global

	Realizado 2022	Estimado 2023	Orçamento 2024	Estrutura %	Variação	
					E23/R22	024/E23
Gastos	134 126 403 €	136 512 000 €	137 951 000 €	100%	2%	1%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	16 204 756 €	16 446 000 €	17 389 000 €	13%	1%	6%
Fornec. e Serv. Externos	39 392 818 €	41 800 000 €	44 459 000 €	32%	6%	6%
Gastos com o Pessoal	34 396 828 €	35 086 000 €	36 427 000 €	26%	2%	4%
Gastos de Deprec. e Amort.	3 533 612 €	2 494 000 €	2 262 000 €	2%	-29%	-9%
Perdas por Imparidade	53 770 €	410 000 €	420 000 €	0%	>100%	2%
Provisões do Período	0 €	0 €	0 €	0%	-100%	-
Outros Gastos	40 423 084 €	40 133 000 €	36 849 000 €	27%	-1%	-8%
Gastos de Financiamento	121 536 €	143 000 €	145 000 €	0%	18%	1%
Rendimentos	131 104 440 €	136 182 000 €	138 701 000 €	100%	4%	2%
Vendas	4 564 840 €	4 409 000 €	4 477 000 €	3%	-3%	2%
Serviços Prestados	34 719 959 €	38 922 000 €	40 224 000 €	29%	12%	3%
Quotiz./Contrib.	84 118 635 €	88 748 000 €	92 298 000 €	67%	6%	4%
Subsídios, doações e legados à expl.	13 749 €	0 €	0 €	0%	-100%	-
Reversões	6 130 487 €	1 890 000 €	0 €	0%	-69%	-100%
Outros Rendimentos	1 535 004 €	2 083 000 €	1 435 000 €	1%	36%	-31%
Juros e Outros Rend. Similares	21 766 €	130 000 €	267 000 €	0%	>100%	>100%
Resultado Líquido do Exercício	-3 021 963 €	-330 000 €	750 000 €	-	89%	>100%

Taxa de transferência indicador de atividade

Indicador de Atividade	Realizado 2022	Estimado 2023	Orçamento 2024	Variação	
				E23/R22	O24/E23
Benef. atribuídos aos beneficiários [1]	91 417 853 €	92 091 930 €	91 983 050 €	1%	0%
Contribuições [2]	84 118 635 €	88 747 520 €	92 297 120 €	6%	4%
Tx. de Transf. em Benef.-SAMS ([1]/[2])	108,7%	103,8%	99,7%	-5 p.p.	-4 p.p.

Vendas

	Realizado 2022	Estimado 2023	Orçamento 2024	Estrutura %	Variação	
					E23/R22	O24/E23
Vendas	4 564 840 €	4 409 000 €	4 477 000 €	100%	-3%	2%
Serviços Farmacêuticos	1 643 480 €	1 618 250 €	1 635 420 €	37%	-2%	1%
Serviço de Óptica	2 427 840 €	2 260 150 €	2 284 330 €	51%	-7%	1%
Serviço de Parafarmácia	493 521 €	530 600 €	557 250 €	12%	8%	5%

Prestação Interna de Serviços

	Realizado 2022	Estimado 2023	Orçamento 2024	Estrutura %	Variação	
					E23/R22	O24/E23
Prestação de Serviços	34 719 959 €	38 922 000 €	40 224 000 €	100%	12%	3%
Encargo Beneficiário - SAMS	18 139 732 €	20 465 710 €	21 066 040 €	52%	13%	3%
Encargo Benef. - Complement.	1 637 845 €	1 773 640 €	1 904 680 €	5%	8%	7%
Encargo Utentes	14 942 382 €	16 660 450 €	17 231 080 €	43%	11%	3%
Serviços Secundários-Tx.Normal	0 €	22 200 €	22 200 €	0%	-	0%

Quotizações e contribuições

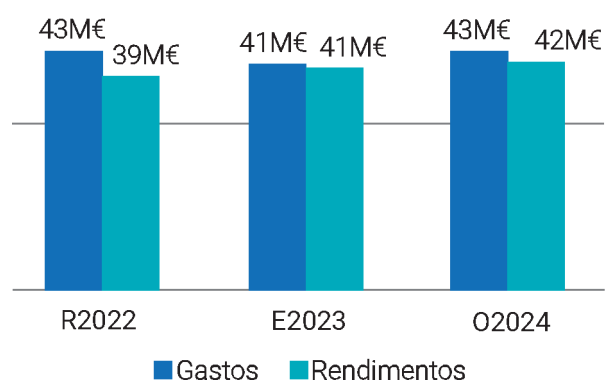
	Realizado 2022	Estimado 2023	Orçamento 2024	Estrutura %	Variação	
					E23/R22	O24/E23
Quotiz./Contrib.	84 118 635 €	88 748 000 €	92 298 000 €	100%	6%	4%
Instituições - Regime Geral	65 104 250 €	68 260 379 €	70 991 179 €	77%	5%	4%
Trabalhadores - Regime Geral	15 446 617 €	16 858 901 €	17 533 201 €	19%	9%	4%
Outras - Regime Geral	7 018 €	7 020 €	7 020 €	0%	0%	0%
Trabalhadores - Regime Especial	3 560 751 €	3 621 700 €	3 766 600 €	4%	2%	4%

receita decorrente de algumas medidas de ajustamento relativamente à atividade realizada", explica o MAIS no documento.

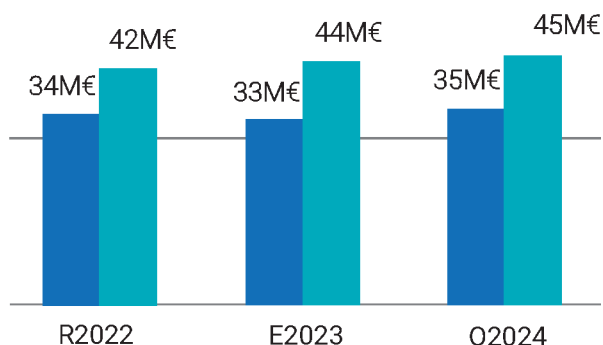
No que diz respeito às despesas, pretende-se "fazer o mesmo com menos custos de produção", o que "obriga a uma constante negociação com fornecedores e a encontrar soluções alternativas com menores consumos de recursos para a realização da mesma tarefa", ou seja, negociar com fornecedores de material de consumo clínico e medicamentos tendo em conta os preços de referência do mercado, bem como a revisão e renegociação de contratos gerais que tenham impacto na estrutura.

Já do lado dos rendimentos, aspira-se a "uma melhoria por via do aumento e diversificação de atividade com entidades externas, nomeadamente através do reforço de parcerias já existentes e de novas parcerias a concretizar durante o ano ▶

Hospital SAMS



Centro Clínico de Lisboa



de 2024", o "aumento das tabelas de preços negociadas com entidades externas parceiras do SAMS" e, ainda, "um maior nível de internalização de cuidados de saúde, atualmente realizados no exterior".

Prudência e realismo

Considerando que o Orçamento para 2024 "assenta em pressupostos de prudência e realismo", o Mais Sindicato destaca que o documento "parte de uma perspetiva de consolidação da atividade referente aos beneficiários SAMS, mas tem em conta um aumento da procura de cuidados, em função do envelhecimento da população beneficiária e a consequente maior necessidade de recorrer a cuidados de saúde".

"Se tivermos em conta esta necessidade de aumento do consumo de recursos, que tem impacto direto no aumento dos custos ou na necessidade de maior financiamento por parte do SAMS, torna-se necessário encontrar formas de financiamento alternativo que, nos últimos anos, tem passado pelo reforço de financiamento através do alargamento da base de entidades financiadoras externas, mantendo e reforçando os protocolos de colaboração já existentes", frisa o documento, especificando:

"O ano de 2023 foi ainda um ano de recuperação de



Fernando Martins anunciou o parecer favorável da CFC

atividade, face ao verificado antes da pandemia, o ano de 2024 será já um ano de consolidação da atividade, de modo a dar uma resposta adequada e atempada às necessidades da população beneficiária do SAMS e a outros utentes que procuram as nossas unidades de prestação de cuidados de saúde."

Assim, conclui: "O Orçamento para 2024 espelha, em termos económicos e financeiros, essa mesma necessidade de consolidação e diversificação da atividade a realizar ao longo do próximo ano."

Saldo positivo

O Orçamento da atividade do SAMS para 2024 apresenta um saldo favorável de 750 mil euros traduzindo, em termos globais e relativamente ao previsto para este ano, "uma evolução positiva que resulta do esforço de contenção dos gastos, sendo que os rendimentos terão uma evolução positiva de 2%", lê-se no documento.

Assim, perspetiva-se um total de despesas de 137.951.000 euros, contra um total de rendimentos de 138.701.000 euros, o que significa uma variação relativamente a 2023 de 1% nos gastos e de 2% nas receitas.

Recorde-se que para 2023 está estimado um saldo negativo de 330 mil euros, que corresponde a gastos na ordem dos 136.512 mil euros contra 136.182 mil euros de rendimentos.

Refira-se ainda que está previsto para o próximo ano um volume de negócios na ordem dos 137 milhões de euros, representando um aumento de 4,9 milhões de euros (+4%). Já o controlo de gastos permitirá um aumento inferior das despesas em 1,4 milhões de euros (+1%). ▀

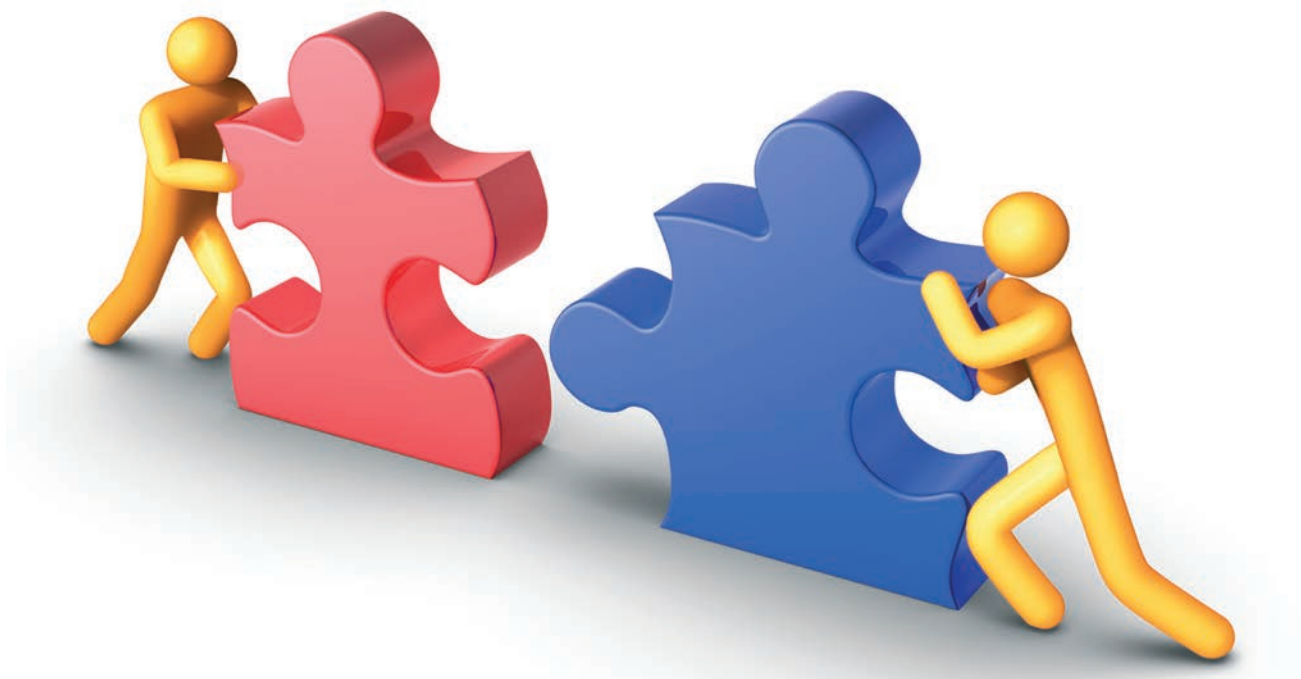
Alteração parcial dos Estatutos aprovada

O Conselho Geral Extraordinário realizado no mesmo dia teve como ponto único a deliberação e votação de uma alteração parcial dos Estatutos apresentada pela Direção.

Mário Rui Costa explicou que as alterações foram solicitadas porque muitos dos pontos são de clarificação e os Estatutos foram sempre elaborados tendo em vista um sindicato único, estando agora desadequados.

Este ponto não teve qualquer intervenção por parte dos conselheiros, pelo que se procedeu imediatamente à votação. A proposta foi aprovada por larga maioria, com 61 votos a favor, mais do que os dois terços dos presentes legalmente exigíveis. Sete conselheiros votaram contra e três abstiveram-se.

Trabalho, emprego e coesão social



A permanente dialética que o mundo do emprego e da coesão social impõem não podem deixar de ser pilares importantes na concertação social

JOSÉ PEREIRA DA COSTA*

Não é isento de valores discutir-se, no ano de 2023, o que é o trabalho digno, no âmbito de políticas de fomento ao emprego, enquadrando o tema na ampla questão da coesão social.

Se a agenda do trabalho, que contou, sublinha-se, com um amplo consenso entre os parceiros sociais, significou um passo essencial no combate à precariedade laboral e ao reconhecimento de direitos dos trabalhadores, no seu todo, a permanente dialética que o mundo do emprego e da coesão social impõem não podem deixar de ser pilares importantes na concertação social.

Seja numa análise às assimetrias territoriais, de género, entre profissões e, não esqueçamos, entre contratados sem termo e precários, incluindo aqui as centenas de milhares de trabalhadores que são qualificados como prestadores de serviços, seja na correção ao natural desequilíbrio económico nas posições subjetivas laborais, entre empregador e trabalhador, as políticas de emprego devem partir de três princípios sagrados:

1. Fomentar a criação de emprego, percebendo as necessidades de cada área de atividade, os apelos dos empresários, muitos deles também trabalhadores, e a responsabilidade social a que cada um está adstrito;

2. Criar mecanismos de consenso, legislando em prol de duas realidades distintas, mas que se relacionam, como sejam a concertação social e a contratação coletiva, privilegiando-as e defendendo as prerrogativas de associações patronais, empresários, sindicatos, comissões de trabalhadores e trabalhadores;

3. Dinamizar, valorizando, políticas de primeiro emprego, que permitam a formação especializada e contínua, dignificando todo o trabalho, qualificando-o – aplicando os mesmos princípios ao longo de toda a carreira profissional. Enumerar estas premissas não pode ser apenas um chavão, aplicado como declaração de princípios. Deve ser, outrossim, encarado como um compromisso, um mandato de atuação.

Perspetiva integrada

No mundo do Direito do Trabalho, nos dias de hoje, defender políticas de defesa dos trabalhadores, sem amarras, sem cordilheiras ideológicas, impõe que se olhe para as políticas de defesa do emprego numa perspetiva integrada: empresa, trabalho e responsabilidade social como elementos chave da coesão social, como árvores da construção permanente do moderno Estado de Direito. Se nos dias de hoje assistimos a um ataque sem quartel à Democracia, ao Estado de Direito e ao modelo de sociedade que vingou no advento da social-democracia, a resposta não pode deixar de ser convicta: na defesa intransigente da Liberdade, na permanente correção das desigualdades. 

**Advogado do Mais Sindicato*

O curso que todos devem ter

Uma das formações mais importantes atualmente foi lecionada na sede do Sindicato: **Primeiros Socorros**. A iniciativa foi um sucesso, com opiniões unânimes sobre a importância e o interesse do tema. Todos ficaram com vontade de passar para o nível seguinte

PEDRO GABRIEL



O Curso Básico de Primeiros Socorros decorreu nos dias 1 e 2 de dezembro, na sede do Mais Sindicato, em Lisboa.

Este é um curso extremamente importante para qualquer pessoa e a prova disso foi a enorme adesão por parte dos sócios a esta iniciativa. Ao todo foram quatro turmas, duas em cada dia, e cada sessão contou com 10 alunos e respetivo formador,

pertencente à Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa.

Salvar vidas

As turmas começaram por explorar o Sistema Integrado de Emergência Médica, um conjunto de ações coordenadas que resultam da intervenção ativa e dinâmica dos vários componentes do sistema de saúde nacional. Compreende toda a

atividade de urgência/emergência, nomeadamente o sistema de socorro pré-hospitalar, o transporte, a receção hospitalar e a adequada referência do doente urgente/emergente.

Posteriormente foram explicados os Quatro Passos em Primeiros Socorros:

1. Garantir a segurança – assegurar as condições de segurança, tentando

Brilhar no Natal

O Sindicato tem também organizado workshops sobre o melhor da gastronomia natalícia. No dia 11 de novembro realizou-se o workshop “Culinária de Natal” e no dia 18 o de “Bolachas de Natal”.



Workshop “Culinária de Natal” decorreu na Pontinha



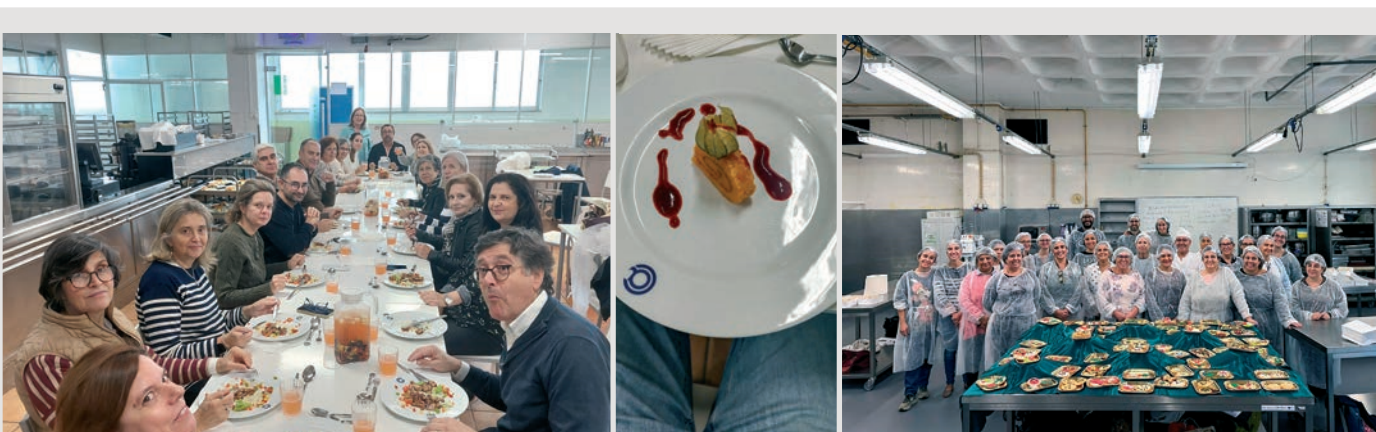
descobrir o que aconteceu. Avaliar a situação e verificar a existência de potenciais perigos (trânsito, incêndio, eletricidade, etc.);
 2.Examinar a vítima – Verificar o estado da vítima, nomeadamente se está consciente e respira normalmente;
 3.Dar o alerta – Ligar para o 112 e informar o que sucedeu e quais os perigos existentes;
 4.Prestar os Primeiros Socorros –

Deverá ser feito de forma calma e controlada. Caso não esteja seguro da sua atuação, procure acalmar a vítima, enquanto aguarda pela chegada dos meios de socorro.

Da teoria à prática

Após a parte teórica chegou-se à componente prática, onde se aprendeu a verificar a consciência, a abertura das vias aéreas, a

ventilação, as compressões torácicas e as insuflações, a posição lateral de segurança e o engasgamento e a Chave de Rautek, uma manobra que permite a remoção rápida de uma vítima de acidente automóvel com suspeita de lesão na coluna cervical e desde que não esteja encarcerada. No final do dia, cada formando submeteu-se a um exame final, no qual existia um *role play*. 



Formandos degustaram o resultado final

A doçaria não faltou

O curso "Bolachas de Natal" foi um sucesso

Bancos assinam pacto para melhorar emprego dos jovens

O Pacto Mais e Melhores Empregos para os Jovens tem como objetivo operar uma mudança real no atual contexto de vulnerabilidade associado ao emprego dos jovens. Entre as empresas signatárias encontram-se várias instituições bancárias

PEDRO GABRIEL



Promovida e coordenada pela Fundação José Neves e pelo Governo, através da Secretaria de Estado do Trabalho, a iniciativa Pacto Mais e Melhores Empregos para os Jovens conta com o alto patrocínio do Presidente da República.

O Pacto foi lançado no dia 19 de janeiro de 2023 com as primeiras 50 empresas e no dia 10 de julho realizou-se a segunda reunião, com o objetivo de formalizar a adesão de 51 novas empresas, de debater as boas práticas e soluções para ultrapassar os desafios enfrentados pelos jovens e pelas empresas.

Na reunião foram apresentadas estimativas de impacto para 2026, destacando-se as seguintes:

- Aumento de 14% dos jovens contratados pelas empresas;
- Aumento de 7% dos jovens que permaneceram nas empresas dois anos consecutivos;
- Aumento de 10% dos jovens com contrato sem termo;
- Aumento de 7% dos jovens com ensino superior com salários acima dos 1320€;
- Aumento de 3% dos jovens com ensino superior a trabalharem em funções adequadas ao seu nível de escolaridade.

Compromissos

As empresas signatárias devem contribuir para a melhoria do emprego dos jovens, implementando medidas que considerem mais adequadas à sua realidade e comprometendo-se, até 2026, a contratar e reter jovens, garantir emprego de qualidade, formar e desenvolver e dar voz aos jovens.

Neste campo também o Governo deve assumir os seus compromissos, nomeadamente no reforço das políticas ativas de emprego, desde o apoio à criação de emprego, à inserção dos jovens no mercado de trabalho e à aproximação de públicos e territórios vulneráveis ao mercado de trabalho; à promoção de emprego de qualidade, reduzindo a precariedade e incentivando a negociação coletiva; e à definição de uma trajetória plurianual de atualização do salário mínimo nacional de forma faseada, com o objetivo de atingir pelo menos 900 euros em 2026.

Entre as empresas signatárias contam-se várias instituições bancárias como o Banco de Portugal, Banco BPI, CGD, Millennium bcp, novobanco, Santander e SIBS. ▶



Fundo Pensões Banif

Rácios mínimos de financiamento não cumpridos

A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório Atuarial sobre o Fundo de Pensões do Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A. referente ao exercício de 2022 e constatou que existe um claro subfinanciamento. A rentabilidade também é negativa (-13,70%)

PEDRO GABRIEL

O Fundo de Pensões é gerido pela Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sendo o Banco Banif o único associado.

O objetivo da avaliação atuarial do Plano de Pensões do Banif consistiu na determinação atuarial das responsabilidades e dos custos

decorrentes do Plano de Pensões na data de referência de 31 de dezembro de 2022.

O Fundo de Pensões Banif é

subdividido em duas populações:

- Subpopulação A (Pop A): proveniente do Banif;

- Subpopulação B (Pop B): proveniente do ex-BBCA.

O plano de Pensões da subpopulação A é um plano

complementar dos Regimes Públicos de Segurança Social enquanto o Plano da subpopulação B é independente que segue o estipulado no ACT do Setor Bancário.

População

Os dados da população revelam uma responsabilidade maioritariamente constituída por 664 ativos, sendo 551 pertencentes à Pop A, 96 à Pop 



Quadro 1 Ativos e Beneficiários

ATIVOS	Número	Idade Média	Antiguidade	Sal. Médio Anual
POP A	551	46	21	28 444
Ex-empregados direitos adquiridos	17	56		
POPB	96	48	24	28 378
Total	664			

B e 17 ex-empregados com direitos adquiridos. No caso dos beneficiários (velhice + invalidez + viuvez, reforma antecipada) o número é de 794. À Pop A pertencem 300 e à Pop B 494. **(Quadro 1)**

Em relação a 2021, a população coberta diminuiu -1,96%. Os ativos diminuíram (-3,94%) assim como os beneficiários (-0,13%).

BENEFICIÁRIOS			
Subpopulação A	Número	Idade Média	Pensão/Prestação Média Anual
Pré-Reformados	36	61	24 099
Reformas Antecipadas			
Invalidez	4	63	17 337
Velhice (Invalidez Presumível)*	215	70	10 337
Viuvez	41	67	9 465
Orfandade	4	12	
Total	300		
Percentagem	37,8%		
Subpopulação B	Número	Idade Média	Pensão/Prestação Média Anual
Pré-Reformados	-	-	-
Reformas Antecipadas	307	67	20 137
Invalidez	8	61	5 908
Velhice (Invalidez Presumível)*	102	73	14 567
Viuvez	74	70	10 162
Orfandade	3	40	4 750
Total	494		
Percentagem	62,2%		

*Inclui reformados do Plano de Contribuição Definida.

Responsabilidades

O método utilizado para avaliar as responsabilidades foi o Projected Unit Credit, recomendado pelas Normas Internacionais de Contabilidade e das Autoridades de Supervisão. O mesmo método foi utilizado para calcular a taxa de contribuição normal para o ano seguinte. Estas contribuições são em função da massa salarial esperada em cada ano. A repartição das Responsabilidades Passadas pelas Subpopulações é a espelhadas no **Quadro 2**.

O total de responsabilidades passadas é 131.551.780 euros. As responsabilidades com a subpopulação B representam 79,79% do total e com a subpopulação A 20,21%.

O Plano de Pensões representa 66,9% no caso dos ativos e 90,6% nos beneficiários. O SAMS representa 28% nos ativos e 9,1% nos beneficiários.

Quadro 2 Repartição das Responsabilidades pelas Subpopulações

Valor Atual das Responsab. serviços passados/Pensões em Pagamento		Subpopulação A	Peso Pop_A	Subpopulação B	Peso Pop_B	Total Geral	Peso
Plano de pensões	Ativos	-	-	9 442 549	90,63%	9 442 549	66,9%
	Beneficiários	19 523 176	85,3%	86 846 421	91,9%	106 369 597	90,6%
SAMS	Ativos	3 128 169	84,70%	819 902	7,87%	3 948 071	28,0%
	Beneficiários	3 368 933	14,7%	7 341 368	7,8%	10 710 301	9,1%
Subsídio de morte	Ativos	-	-	37 792	0,36%	37 792	0,3%
	Beneficiários	-	-	359 882	0,4%	359 882	0,3%
Prémio carreira	Ativos	565 264	15,30%	118 324	1,14%	683 588	4,8%
Total		26 585 542	20,21%	104 966 238	79,79%	131 551 780	100,0%

Já no Subsídio de Morte o valor é 0,3% para ambos os casos e no Prémio de carreira é de 4,8%.

Objetivos por cumprir

O **Quadro 3** mostra-nos que as condições legais de financiamento não estão a ser respeitadas. Os beneficiários deveriam estar cobertos a 100% (estão a 78%) e os participantes ativos deveriam estar cobertos no mínimo a 95% (estão a 0%).

O nível de financiamento global está nos 70% quando deveria estar próximo dos 100%.

Dado que o valor do fundo de pensões alocado às responsabilidades é de 91 670 526 euros para uma responsabilidade de serviços passados de 131 551 780 euros o fundo encontra-se subfinanciado. (**Quadro 4**)

No atuariário pode ainda ler-se o seguinte: "Atualmente o Fundo de Pensões encontra-se financiado em 70%, sendo o nível de financiamento das responsabilidades com pensões em pagamento de 78%.

Após aprovação do requerimento de extinção do Fundo de Pensões Banif por transferência para o Fundo de Pensões Banco Santander Totta, serão determinados eventuais défices de financiamento. Para colmatar esses défices, serão efetuadas transferências entre quotas-partes do Fundo de Pensões Banco Santander Totta, utilizando excessos de financiamento que ali se verifiquem." 

Quadro 3 Nível de financiamento

População Participante e Beneficiária	Cenário de Financiamento Nível Mínimo de Solvência
A - Respons. Serviços Passados (VAPP + VARSP)	131.551.780
B - Valor do Fundo a 31/12/2022	91.670.526
Nível de Financiamento (B) / (A)	70%
População Beneficiária	
Valor Atual das Pensões em Pagamento (VAPP)	117.439.780
Valor do Fundo afeto	91.670.526
Nível de Financiamento VAPP	78%
População Participante	
Valor Atual das Respons. Serviços Passados (VARSP)	14.112.000
Valor do Fundo afeto	-
Nível de Financiamento VARSP	0%
Valor Atual dos Benefícios Totais (VABT)	19.427.291
Valor do Fundo afeto	-
Nível de Financiamento VABT	0%

Quadro 4 Evolução do Fundo de Pensões

	Valor Fundo
Valor Inicial 31-12-2021	92 208 124
Despesas	- 11 391 897
Pagamentos de benefícios	- 11 391 897
Receitas	10 854 299
Contribuições Associado	22 412 758
Contribuições Participante	297 752
Rendimento do Fundo -13,70%	- 11 856 211
Saldo da Conta	- 537 598
Valor Final 31-12-2022	91 670 526
Variação %	-0,6%



A União Europeia e um que evite (mais) austeri

Para impedir que uma nova austeridade caia sobre os países mais vulneráveis, cujas consequências são sempre nefastas para a vida dos cidadãos, a União Europeia necessita repensar o seu modelo económico vigente. A bola está do lado dos Países-membros, mas se nenhum acordo for alcançado, o futuro está claramente comprometido.

Isabelle Brachet reflete sobre este tema neste artigo de opinião, que embora um pouco datado merece atenção

ISABELLE BRACHET*

Os ministros das finanças e da economia da União Europeia (UE) reúnem-se hoje [9 de novembro] em Bruxelas para discutir a reforma há muito esperada da gestão económica da UE. Se não conseguirem chegar a acordo, o caminho a seguir poderá ser o de uma austeridade renovada – conduzindo a um desastre nas frentes social, económica, ambiental e política.

As atuais regras orçamentais, consagradas nos regulamentos da UE denominados Pactos de Estabilidade e Crescimento, mas também nos Tratados, determinam que os Estados-membros limitem a sua dívida pública a 60% do Produto Interno Bruto (PIB) e o seu défice orçamental a 3% do PIB. As regras foram suspensas em março de 2020, através da cláusula de salvaguarda geral incorporada no Pacto – primeiro para permitir que os governos apoiassem famílias e empresas durante a grave recessão provocada pela Covid-19 e, mais tarde, para protegê-los dos aumentos dos preços da energia decorrentes da guerra na Ucrânia.

Quatro desastres**

Durante estes anos turbulentos, metade dos Estados-membros acumulou défices e dívidas superiores aos limites máximos. Se os ministros das finanças não encontrarem um terreno comum para a reforma, a cláusula de salvaguarda terminará e as regras existentes serão novamente aplicadas a partir de janeiro.

Isto levaria muitos países à “consolidação fiscal” – enormes cortes nas despesas públicas, incluindo na transição para a neutralidade climática e nos serviços públicos.



novo modelo fiscal dade

Isto iria minar os direitos sociais daqueles que já lutam com o aumento do custo de vida. Uma austeridade renovada atingiria particularmente de forma dura os países com dívida pública superior a 100% do PIB: Grécia, Itália, Portugal, França, Espanha e Bélgica.

Sem uma reforma profunda das regras orçamentais da UE, testemunharemos um desastre quádruplo:

- Um desastre social: cortes nos cuidados de saúde, nos cuidados infantis, na educação, nos transportes públicos, nas pensões e nos subsídios de desemprego exacerbariam a desigualdade, numa altura em que a riqueza extrema de alguns continua a aumentar obscenamente. Mais de um quinto da população da UE já está em risco de pobreza ou exclusão social. Os serviços públicos desempenham um papel equilibrador nas sociedades e devem ser reforçados – e não desmantelados ainda mais, atingindo de forma mais dura os mais vulneráveis. Na verdade, a necessidade de proteção social e de serviços aumentará face aos choques climáticos e à transição para uma economia circular e descarbonizada, já não orientada para a sobreprodução e o consumo excessivo;
- Um desastre económico: a austeridade foi imposta a vários países da UE quando a crise da zona euro chegou, e os cortes nas despesas públicas não só reduziram os direitos à saúde, à educação e à proteção social, como também reduziram o investimento na economia a partir de 2010. A UE aprendeu as lições e, como resultado, introduziu durante a pandemia um regime temporário de garantia de emprego para os trabalhadores (SURE) e um Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para permitir aos Estados-membros proteger as pessoas e reconstruir as suas economias. A imposição agora de cortes maciços na despesa pública colocaria em risco os efeitos positivos desta injeção de dinheiro novo e mataria a recuperação – reduzindo as hipóteses de ver os rácios dívida/PIB caírem. Regras fiscais demasiado rigorosas na UE também aprofundariam as disparidades económicas entre Estados-membros: o relaxamento das restrições dos “auxílios estatais” à concorrência desleal, face aos subsídios verdes introduzidos nos Estados Unidos, significa que países como a Alemanha e a França podem apoiar as suas indústrias mais do que outros Estados-membros cujos investimentos são precisamente limitados pelas regras da dívida e do défice; ►



- Um desastre ambiental e climático: a inação durante tanto tempo deixou a Europa com um prazo muito apertado para transformar a sua economia de modo a adequar-se às fronteiras planetárias baseadas na ciência, restringindo o aquecimento global a 1,5°C desde os tempos pré-industriais, e se as regras fiscais continuarem a impedir investimentos públicos em grande escala, os objetivos climáticos da UE não serão alcançados. A Comissão Europeia estima agora que, para implementar o Pacto Ecológico Europeu e fazer a transição para as energias renováveis, é necessário colmatar um défice de financiamento anual de 620 mil milhões de euros. Embora o financiamento privado desempenhe um papel importante, nem todos estes investimentos gerarão um retorno financeiro suficientemente elevado com rapidez suficiente – também serão necessários investimentos públicos massivos. Para o planeta, não poderia haver pior momento para reiniciar as medidas de austeridade;
- Um desastre político: novos cortes na despesa pública sem iniciativas para tributar a riqueza em todos os países da UE – quando a desigualdade de riqueza foi exacerbada durante a pandemia e os combustíveis fósseis, as instituições bancárias e de retalho alimentar registaram lucros recordes desde a guerra na Ucrânia, enquanto mais e mais pessoas não conseguem pagar as suas contas – alimentaria a rejeição dos principais partidos políticos. Esta seria a receita perfeita para obter cada vez mais votos nas eleições europeias do próximo mês de junho [em 2024], apoiando abordagens nacionalistas, racistas e introspectivas. No meio da turbulência geopolítica e da ameaça climática, precisamos mais do que nunca de agir em conjunto em prol da justiça social, do clima e do ambiente, bem como da paz e dos direitos humanos na Europa e em todo o mundo – é isso que o “projeto” da UE precisa de ser.

Mais flexibilidade

Em abril, após extensas consultas, a Comissão apresentou uma proposta legislativa sobre as regras fiscais. É esse o texto que os ministros da economia e das finanças estão a discutir, com o objetivo de chegar a acordo sobre uma abordagem geral para a reforma. A proposta alteraria o Pacto de Estabilidade e Crescimento – a alteração dos tratados da UE seria muito mais complexa e demorada. Embora mantendo o objetivo de limitar a dívida pública a 60% e o défice orçamental a 3% do PIB de um Estado-membro, a proposta em cima da mesa introduziria mais

flexibilidade no que diz respeito à dívida. Cada país teria de seguir um caminho personalizado, com mais tempo do que o previsto nas regras atuais, para reduzir a sua dívida. Os Estados-membros seriam incentivados a gastar em prioridades comuns da UE, incluindo a ação climática e a transição energética, e a apoiar estes investimentos com reformas políticas adequadas. Isto afastar-se-ia de um foco obsessivo em critérios quantitativos, ignorando o impacto no clima e no ambiente. Pequenos passos na direção certa, mas definitivamente não suficientes.

Objetivos

Os ministros das finanças precisam, em vez disso, de definir as regras macroeconómicas da UE de acordo com os seus objetivos climáticos e sociais. Tais regras deverão encorajar os Estados-membros a investir na «transição justa», em vez de os forçar a gerar um crescimento indiscriminado do PIB. Devem também garantir que os investimentos e as reformas propostas pelos Estados-membros nos seus planos orçamentais nacionais não prejudicam o clima e o ambiente – o PRR já incorpora esse critério de “não causar danos significativos”. Isto deveria implicar, por exemplo, a redução dos subsídios aos combustíveis fósseis e, em vez disso, o investimento em projetos de energias renováveis socialmente justos.

Por último, mas não menos importante, os Estados-membros devem indicar em que medida os seus planos orçamentais contribuem ou contradizem os seus próprios objetivos climáticos, através da aplicação de ferramentas de orçamentação verde.

A reforma das regras fiscais é um tema muito controverso entre os Estados-membros. A Alemanha lidera um grupo de países que pretendem que os parâmetros de referência de redução da dívida sejam aplicáveis a todos, independentemente do contexto nacional e das consequências sociais e climáticas. Nem um único governo defende regras que garantam que a despesa pública não prejudique os objetivos climáticos e sociais da UE: todos querem manter o seu poder soberano para financiar o que quiserem, mesmo que isso contradiga os objetivos vitais que eles próprios estabeleceram coletivamente.

As atuais regras orçamentais da UE estão a promover um modelo económico gerador de alterações climáticas. É necessária uma reforma da gestão económica muito mais profunda. Mas, mais uma vez, os nossos representantes governamentais podem não estar à altura. ■



*Isabelle Brachet lidera o trabalho da Rede de Ação Climática Europa sobre a reforma da gestão económica da UE e uma transição socialmente justa. Anteriormente, foi conselheira de defesa da UE para a ActionAid International e trabalhou durante 15 anos para a Federação Internacional para os Direitos Humanos;

**Subtítulos da responsabilidade da Redação

King

Lançado calendário provisório



Finalizado mais um campeonato de king, o Pelouro dos Tempos Livres já está a trabalhar na organização da edição do próximo ano

PEDRO GABRIEL

O Campeonato Interbancário de King, que já vai para a sua 16.ª edição, é um dos mais concorridos do Mais Sindicato.

Agora que terminou a prova de 2023, o Pelouro dos Tempos Livres já lançou o calendário provisório para o próximo ano.

A Zona Metropolitana de Lisboa contará com quatro jornadas, que se realizarão na sede do MAIS, nas seguintes datas: 20 de janeiro, 17 de fevereiro, 2 de março e 16 de março.

A Final, que contará com os apurados das estruturas regionais, está agendada para o dia 13 de abril, em local ainda a definir mas que será divulgado oportunamente. Marque já estas datas na sua agenda e venha jogar connosco. 

Beja e Castelo Branco organizaram Magustos



Ambas as Secções Regionais reuniram sócios e respetivos familiares para comemorar da melhor maneira o São Martinho

PEDRO GABRIEL

No dia 10 de novembro, a Secção Regional de Beja juntou 30 participantes num evento que contou com

música ao vivo, gastronomia nacional e, claro, sem esquecer as castanhas, a água-pé e o vinho novo. No dia 25 de novembro, foi a vez de 75 pessoas, entre os quais 40 sócios do Mais Sindicato, reunirem num almoço-convívio organizado pela Secção Regional de Castelo Branco.

A iniciativa reuniu a família bancária à volta da mesa, com recordações, partilhas, gargalhadas, brindes e, acima de tudo, a vontade de voltar a repetir no próximo outono. 



Um presépio (sempre) em construção

Bento Sério, psicólogo no SAMS, tem um hobby peculiar: construir enormes presépios com peças minúsculas. Um escape terapêutico ao intenso ritmo dos dias

ELSA ANDRADE

São seis metros quadrados que ocupam metade da sala, correspondendo a muitas horas de trabalho manual, paciente, minucioso. Mas é assim que o psicólogo Bento Sério gosta: dar azo à imaginação e construir um presépio. Fã-lo desde miúdo, quando no Alentejo natal partilhava o prazer com a avó, saindo em busca de pequenos troncos e musgo, com as mãos dando forma ao espírito da quadra e exprimindo assim a sua religiosidade.

O primeiro presépio que construiu, com a avó, era "tosco", reconhece, mas ainda o guarda. E desde então não parou, um gosto adquirido que mantém aos 54 anos, e muitos presépios depois.

"Sempre tive jeito para trabalhos manuais, faço tudo em casa", confessa. Mas a construção de um presépio a cada ano é mais do que prazer e jeito – é também, reconhece, "muito terapêutico", um antídoto para as correrias da vida, uma "limpeza" para a cabeça esgotada ao fim de um dia de consultas. "As pessoas têm de ter escapes, tempos de fuga do dia a dia", diz, acrescentando: "Aconselho todos a investir nas atividades que lhes dão gosto, a estarem ocupados. É muito importante para o equilíbrio pessoal."





Criatividade

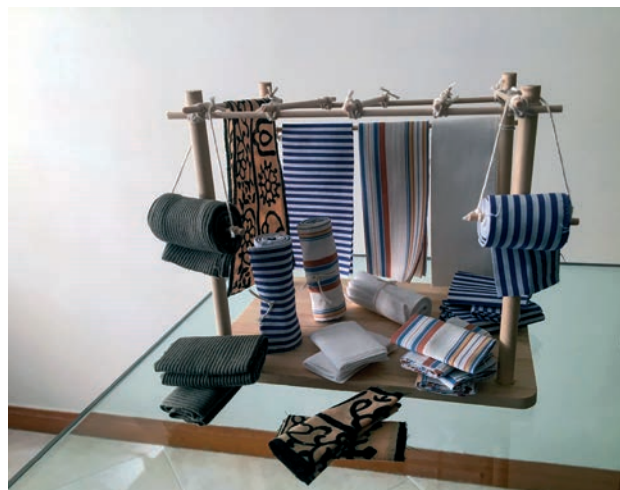
Todos os anos o seu presépio é diferente do anterior. Bento Sério assume que nunca repete e cada construção nunca está terminada. “Todos os dias acrescento alguma peça e o presépio vai crescendo. Na próxima semana já estará diferente do que é hoje. Nunca está acabado até ser desmontado”, revela.

O presépio deste Natal começou a nascer em agosto, com as pequenas barraquinhas dos artesãos, e foi aumentando lentamente, conforme a imaginação ditava e as suas mãos concretizavam pequenas peças minúsculas: uma horta com legumes, um estendal com roupas de dois centímetros que coseu minuciosamente, os peixes na cesta, as loiças do oleiro, as vassouras, as pipas...

“Pensei que se serrasse uma caneca ao meio teria dois poços – e assim fiz. Moldei pipas, trouxe pequenos tronquinhos da rua e construí mesas”, explica.

As ideias fluem, surgem do nada. “Vejo, compro, pinto e adapto ou faço”. Peças compradas são transformadas, pintadas, adaptadas ao seu imaginário do que seria o Egito na época, juntando-se às que constrói e às que lhe chegam à mão, pois os amigos contribuem com objetos que descobrem.

O castelo foi adquirido numa loja e adaptado, o rio e a cascata resultam da utilização de duas bombas de aquário, cuja água permitiu o milagre do nascimento de fetos no musgo. “Mas ainda não me agrada. Não está tão natural como queria”, confessa o artesão das horas vagas.



Visitas

O presépio começou a ser montado em outubro e ficará exposto até meados de janeiro.

Nesse período, é um deleite para crianças e adultos que vão admirá-lo. “Os miúdos do prédio vêm vê-lo, os amigos trazem os filhos, e mesmo alguns colegas do SAMS aparecem. É raro o dia em que não vem alguém”, refere. Em 2024 outro presépio será criado, à medida do que ditar a imaginação de Bento Sério. E das suas mãos florescerão pormenorizadas e minuciosas peças para celebrar o espírito natalício. ▀



Snooker

João Salgadinho conquista título nacional

O concorrente do MAIS não só venceu a sua série como também foi imbatível nas meias-finais e na final nacional de mais um interbancário de snooker

PEDRO GABRIEL

A Final Nacional do XVII Torneio Interbancário de Snooker Bola Oito decorreu nos dias 18 e 19 de novembro, em Ovar, contando com representantes dos três Sindicatos bancários. Divididos em duas séries, os concorrentes começaram os jogos em espírito competitivo, mas sempre com camaradagem e desportivismo.

A série A terminou com a vitória de António Costa (BBPI/MAIS), que contou por vitórias todos os cinco jogos realizados, totalizando assim dez pontos.

No segundo posto, com nove pontos, terminou João Chumbinho (CCAM/MAIS), com quatro vitórias e uma derrota. Na série B, o futuro campeão também fez o pleno de vitórias.

João Salgadinho terminou no primeiro posto com dez pontos. João Hernandez (MG/SBC) alcançou o segundo lugar, com nove pontos (4V/1D).

Equilíbrio

A primeira fase abriu boas perspectivas para o que se seguiria. Nas meias-finais, António Costa mediu forças com João Hernandez e venceu por 4-2, enquanto o jogo entre João Salgadinho e João Chumbinho foi mais equilibrado, com o primeiro a vencer por 4-3.

No jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, João Chumbinho venceu João Hernandez por 4-1 e na derradeira partida, João Salgadinho venceu António Costa por 5-2, tornando-se assim campeão nacional da modalidade. ▶

Karting

Justa homenagem a um campeão

No final de mais um campeonato de karting, a cerimónia de entrega dos troféus ficou marcada por um momento emotivo

PEDRO GABRIEL

O XXVI Campeonato de Karting foi denominado de Troféu António Silva "Tó", homenageando assim António Manuel Santos Faria e Silva, sócio do Mais Sindicato que faleceu em setembro de 2022 a fazer o que mais gostava: ao volante de um kart.



Na cerimónia de entrega dos troféus, o recém-coroadado campeão Luís Mendes fez questão de oferecer o seu capacete à viúva de António Faria e Silva, Luísa, e ao seu filho Diogo, em mais uma homenagem justa a um colega de trabalho e de pista. ▶



Basquetebol destaca-se em Setúbal

O I Convívio de Basquetebol realizou-se no dia 18 de novembro, no Pavilhão da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense. Foi uma organização da Secção Sindical de Setúbal do Mais Sindicato que juntou amantes da modalidade em grande espírito de convívio.



Sócio do MAIS lança livro sobre voluntariado

“O Voluntariado” é a mais recente obra de Joaquim Caetano, escrita em conjunto com outras cinco pessoas

PEDRO GABRIEL

O sócio do Mais Sindicato Joaquim Caetano juntou mais uma obra à sua vasta coleção. O mais recente livro dá pelo nome de “O Voluntariado como dinamizador do desenvolvimento territorial - Incubação de ideias locais” e foi escrito em conjunto com Paula Guimarães, Susana Queiroga, Afonso Borga, Bruno Morais e Diogo Franco. Na sinopse pode ler-se o seguinte: “Este livro visa dar um contributo teórico e prático sobre a importância do voluntariado como elemento dinamizador no contexto do desenvolvimento territorial. Os objetivos gerais da sua conceção reportam a sua crescente relevância enquanto ferramenta geradora de soluções aos desafios que a contemporaneidade nos aponta, principalmente às comunidades mais vulneráveis e marginalizadas”, acrescentando:

“É tempo de todos nós olharmos com redobrada atenção para as problemáticas que se apresentam diariamente, contrapondo-as com soluções concretas de atuação assentes em objetivos estratégicos e operacionais

perfeitamente definidos, por forma a anuir os abismos sociais preponderantes nas sociedades atuais. Só com discernimento, espírito de ajuda e solidariedade coletiva conseguiremos combater o flagelo das crises humanitárias que se arrastam ao longo dos séculos. Este é o nosso pequeno, mas singelo, contributo!”

Joaquim Caetano é autor de obras como Diário de um Cinquentão, Instinto de Sobrevivência, e Em Nome de Deus, esta sob o pseudónimo Álvaro Caeiro, entre muitas outras. 



Título: O Voluntariado como dinamizador do desenvolvimento territorial - Incubação de ideias locais

Autores: Joaquim Caetano, Paula Guimarães, Susana Queiroga, Afonso Borga, Bruno Morais, Diogo Franco

Editora: Clássica Editora

N.º páginas: 264

Preço: 14,90€

Oficina

A partir de janeiro
Sede da UGT, Lisboa
Professor: Bruno Mendes

de fotografia



Horário pós-laboral
Terças feiras
17h30 às 19h30

Inscrição: 5€ para sócios, cônjuges e filhos, 10€ para outros familiares

Mensalidade: sócios, cônjuges e filhos 37€ outros familiares 40€

Nota: o formando tem de levar o seu próprio equipamento/máquina fotográfica

Inscrição: por e-mail para administrativa@mais.pt

Para mais informações sobre os conteúdos programáticos, envie e-mail para formacao@mais.pt

Mais
Sindicato do Sector Financeiro

A imaginação **é o limite**

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos, desenhos e fotos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres



Em Gaza Morrer para viver

Em Gaza
Em Gaza
meu amor
uma pomba
passou
e deixou
cair um poema.

Ninguém viu
entretidos
que estavam
a escrever
a guerra
em prosa.

J. Magalhães
Sócio n.º 17 714

A semente, sadia, cai na terra: morre e apodrece,
germina, cresce, floresce e volta sadia, à sua vida.
A onda do mar eleva-se, rebenta, morre e desaparece
e, de imediato, a uma outra igual dá vida, de seguida.

A chuva cai destemperada, bravia ou de mansinho,
Irriga a terra, evapora-se nos ares, volta ao gasoso.
Voltará a ser líquida, a vir por aí abaixo, devagarinho,
em atos persistentes, para dela fruirmos com gozo.

E, então, digam! Não reza o histórico bíblico/sagrado
que, por nosso amor doou a sua vida Cristo Redentor
num madeiro pregado, impiedosamente crucificado!?

E, então, digam! Não morreu Ele para poder
ressuscitar
e inundar as trevas do paganismo com o sangue do
amor!?
Só a semente do egoísmo não morre nem ao amor
dá lugar.

José M. S. Caria
Sócio n.º 17496

Sabores e cores

O doce setembro acabou
Bem-vindo outubro
Que nos traz outros sabores e cores
Tempos de amores
Em que se beijam as flores
Noites e dias dividem o dia
A noite é fria
Mas o dia ainda aquece o olhar
De quem já está no outono da vida

Que tem tanto para contar
Mas tão poucos para o escutar
O tempo está a encurtar
É importante o seu saber passar
A quem o queira apanhar
Aproveitem, porque não é preciso
pagar
Só querem colaborar
As novas gerações ajudar

O futuro, no passado tem de assentar
O saber não tem par
Tem corrido ao longo dos séculos
Sem que ninguém o consiga apanhar
E, assim, vai continuar
Nunca se deixando agarrar.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Dizer a bem dizer...

1

...Levar catatau?

1

A

Levar baixa

Sair-se mal

B

2

...Matar o bicho do ouvido?

2

A

Maçar

Ouvir

B

3

...Pôr no martirológio?

3

A

Excomungar

Canonizar

B

4

...Moça do fado?

4

A

Meretriz

Cantadeira

B

5

...Ficar a ver por um óculo?

5

A

Não obter

Despertar

B

6

...Fechar os olhos à luz?

6

A

Tapar

Morrer

B

7

...Sentar-se na presilha?

7

A

Não ceder

Descansar

B

8

...Reduzir a dinheiro?

8

A

Vender

Enriquecer

B

9

...Dar uma volta?

9

A

Consertar

Passear

B

A Sortear: Prémio Porto Editora

Rios & Localidades

Três destas localidades não são banhadas por rios nascidos em Portugal. Quais são?

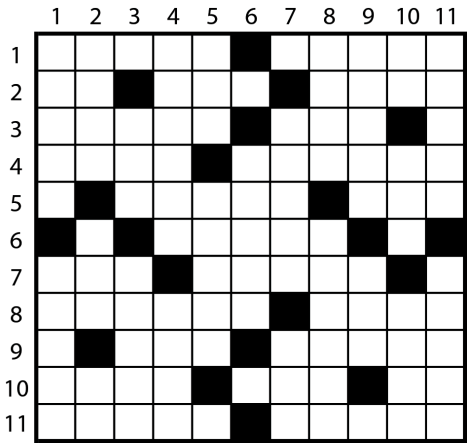


A sortear: Prémio Porto Editora

Palavras-cruzadas

Problema 447

HORIZONTAIS: 1 – Último andar, no cimo de um edifício, que é recuado relativamente à fachada. De hoje em diante.
2 – Estado de um corpo reduzido a pequeníssimas partículas. Entra na posse de (herança). Dito de viva voz. 3 – Torne mais perfeito. Buraco cavado pela água nos penedos de rios ou ribeiros.
4 – Murmure de (alguém) [regionalismo]. Manjares.
5 – Limalha. Bom acolhimento [fig.]. 6 – Converte em lago.
7 – Gritos de alegria. Apresse. 8 – Parte inferior de hábito ou vestido comprido. Que tem o feitiço de ovo. 9 – Pequena cavilha de pau com que se prega o fundo dos cortiços e, por vezes, a sua costura lateral. Imposto pago em cereais [ant.].
10 – Lavras com arado ou charrua. Dei crédito a. Símbolo de crómio. 11 – Coisas ou pessoas que se deslocam com muita rapidez [fig.]. Longarina de cantoneira que reforça o casco dos navios.



VERTICAIS: 1 – Corte ligeiramente (o cabelo). Apuras [fig.]. 2 – Certo jogo infantil. Notar. Retaguarda. 3 – Joeira; Descanso a que os Judeus eram obrigados, no sétimo dia da semana, conforme a lei de Moisés. 4 – Chuva miúda [regionalismo]. Franca [fig.]. 5 – Composição poética lírica de assunto elevado, própria para ser cantada. Leve [fig.]. 6 – Hasta pública. 7 – Padroeiro. Navegue [fig.]. 8 – Colarinho. Rapaz elegante e muito belo. 9 – Idiota. Eternidade. 10 – Símbolo de rádio. Que não tem sentido [fig.]. Recanto ou enseada na costa do mar. 11 – Penteio. Com clareza.

A sortear: Prémio Porto Editora

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

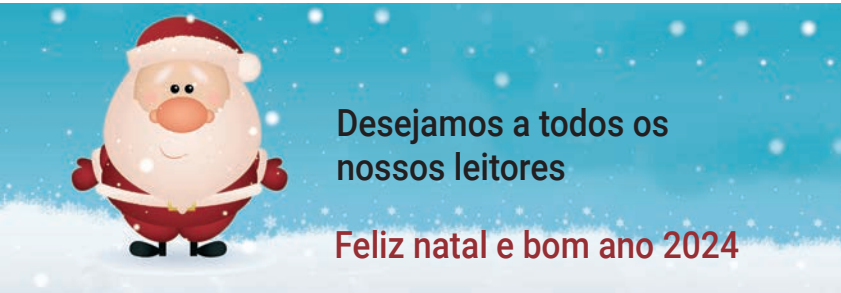
“Gasta sempre uma moeda a menos do que o que ganhas”

Cesare Cantú (1804-1895) historiador e político italiano

Adivinha

Quando esta gente trabalha,
Ficamos de boca aberta.
Goste ou não, ninguém lhes ralha,
Porque a tarefa está certa.

Maria Adriana Ferreira E Silva | Funchal
A sortear: Prémio Mais



Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 396

7								8
		9		7				2
	6	2			4	5		
					1	6		
	5			9			1	
		3	6					
		5	9			3	7	
	4			2		9		
8								1

Médio 396

		4	7			6		
					1	2		
9	1				3			7
	9	8		3				6
			2	7				
2				5		7	8	
6			8				7	3
		5	3					
		9		2	4			

Difícil 396

	6						3	
1	4						7	2
		3	1		5	9		
		2	4		6	1		
		4	7		9	3		
	1	6		8	2			
8	9						1	4
	3						9	

Fácil 397

				8		7	4	
9		2	6					
7							9	
				2			1	
4			3		6			5
	3			1				
	4							2
					9	5		4
1	8		7					

Médio 397

	8		7				4	
1	2			4		8	7	9
7				5				
		1						2
	3						5	
8						7		
			4				6	
7	5	4		1			9	8
6				3			1	

Difícil 397

					8			
7	5	3		6			4	9
	1		5				2	
1						6		
	4						3	
		5						4
	9				2		5	
2	7	4		1		3	8	9
			8					

Enigma Figurado

(expressão corrente)

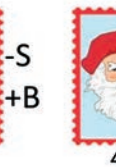
A sortear: Prémio Mais



1 L



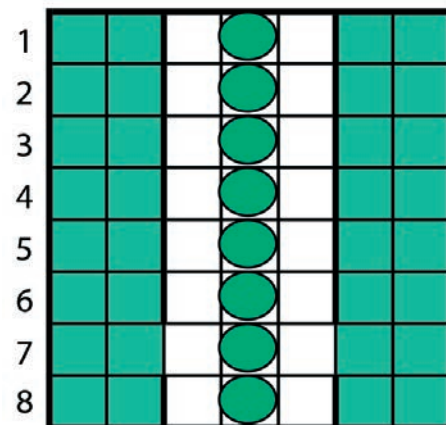
4 L



4 L

Palavras Encadeadas

Em cada linha horizontal há duas palavras de cinco letras, encadeadas por três letras (v.g. **asTRO/TROno**), de acordo com o enunciado. Na coluna central, surgirá um sinónimo de **pessoa doente e sem préstimo** [fig., pej.].



- 1 – Planta leguminosa/Vigia [ant.].
- 2 – Caras [coloq.]/Defeca [pop.].
- 3 – Cama [pop.]/Luto.
- 4 – Cause/Trombeteiro.
- 5 – Desordens [Brasil]/Acontece.
- 6 – Ofegue/Construo.
- 7 – Pau [ant.]/Prisão [cal.].
- 8 – Bebedeiras/Enchia [fig.].

Horácio de Abreu Gomes | Funchal
A Sortear: Prémio Porto Editora

Resultados do «Tempo Livre» 445

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	D	E	L	T	O	T	O	S	S	O
2	I	I	V	A	V	E	S			
3	A	R	C	T	O	S	A	B	A	T
4	A	N	A	X	I	S	I	R		
5	E	S	A	C	E	A	R	O	N	T
6	M	L	E	R	I	A	A	I		
7	E	M	P	I	R	E	O	D	O	A
8	R	A	C	E	U	F	I	M		
9	S	U	J	E	S	B	A	R	C	A
10	A	U	I	N	O	S				
11	O	L	A	B	O	I	E	I	R	O

Palavras-Cruzadas: Premiado: António Conceição (Santarém).

Numismática: Premiado: António Pimentel (Algueirão).

Anagramas: 1 – Monte. 2 – Pacau. Premiado: Maria do Carmo Gaspar (Évora).

Fruta: Falar não enche barriga. Premiado: Ricardo Campos (Queluz).

Cientistas & Descobertas: 1-G;2-A;3-J;4-H;5-D;6-L;7-F;8-B;9-E;10-I;11-C. Premiado: Rui António Pires (Cruz de Pau-Amora).

Enigma Figurado: Justiça de funil (a que é liberal e ampla para uns, restrita e apertada para outros; parcialidade). Premiado: José Manuel P. Gonçalves (Almada).

Soluções

7	2	3	6	8	1	9	5	6	1	7
2	7	4	1	6	9	3	8	5	1	4
9	5	1	2	3	8	4	7	2	1	5
4	6	7	2	2	5	4	7	3	1	4
6	4	7	1	7	1	3	2	5	4	2
5	3	7	1	6	9	1	2	8	2	5
8	1	9	3	8	7	3	6	2	8	2
3	8	6	9	5	4	7	2	1	4	9
1	7	5	3	2	3	8	1	9	2	7
4	2	9	7	3	8	5	6	1	4	3

Difícil 397

Médio 397

Fácil 397

8	9	6	3	2	5	1	7	4	6	3
3	4	1	7	2	5	9	6	9	8	4
6	2	5	1	8	3	7	4			
9	1	3	8	2	7	4	5			
4	5	6	4	1	7	8	1	2		
7	6	8	5	4	1	3	6	3		
2	8	7	9	6	3	5	1	2		
5	3	4	7	2	1	6	8	3		
1	4	8	6	5	2	3	7	4		
6	7	2	9	8	1	5	4	3		

Difícil 396

Médio 396

Fácil 396

Todos os dias podem ser como o Natal



* OFERTA DE NATAL

Na compra de um elevador de escadas recebe de oferta uma Air Fryer.



Um elevador de escadas representa muito mais do que subir e descer as escadas. Tornamos as escadas seguras novamente para que possa continuar a desfrutar da sua casa com a sua família e amigos. Afinal, o melhor presente de Natal que pode receber é a sua mobilidade.

Ligue já e solicite a sua oferta de Natal

808 918 388

Custo máximo de 9 cêntimos por minuto

*Campanha válida até 31-12-2023, não acumulável com outras campanhas e ofertas. Imagens meramente ilustrativas. Ofertas limitadas ao stock existente. Consulte o nosso especialista sobre respetivos descontos e ofertas.

1.º LÍDERES MUNDIAIS
EM ELEVADORES DE ESCADAS

Desde 1867
+150 anos experiência



+25 000 TESTES
EM FÁBRICA



AVALIAÇÃO
GRATUITA EM
PORTUGAL
CONTINENTAL
NAS ILHAS